

Livraria: quando o prazer vira negócio

Enquanto o número de livrarias existentes em todo o País não consegue atingir a insignificante marca dos 500 — inferior ao total encontrado em cidades como Paris ou Buenos Aires —, cresce a cada dia o total de lojas instaladas no eixo formado pelos bairros de Ipanema, Leblon, Gávea, Lagoa e Jardim Botânico. Nesta região, onde já existem quase 20 livrarias, surgiram, apenas nos últimos seis meses, mais duas — a Inverso, no Jardim Botânico, e a Bookmakers, na Gávea.

O mercado — do qual fazem parte um sebo e ate uma locadora de livros — se desenvolve em ritmo tão acelerado que uma distribuidora de livros importados, a Dumará, se instalou, há nove meses, na Rua Visconde de Pira-

já 550/318, com o objetivo de ficar mais próxima dos clientes. O ex-jornalista Alberto Schprejer, sócio da Dumará (representante de uma distribuidora sediada em São Paulo) diz que a receptividade tem sido ótima:

— Não sei como está a situação em outros locais, mas o comércio de livros nestas redondezas está cada vez melhor. Não conheço outros lugares onde se leia tanto. E o melhor é que eu não sofro qualquer concorrência, uma vez que todas as outras distribuidoras ficam no Centro da cidade. O negócio vai ser ainda melhor quando as pessoas descobrirem a Dumará, ainda desconhecida por muitos. Já há pessoas que compram diretamente conosco, dispensando os intermediários.

Entre um livro e outro, muito papo

Nestas livrarias, o que é mais marcante é a existência predominante de um tipo de leitor, pouco comum em outros bairros. São pessoas que, muitas vezes, entram e saem das lojas sem nada levar. Mas entre esse entrar e sair, muitas páginas são viradas e reviradas, entremeadas por comentários e discussões com outros clientes sobre os mais diversos assuntos.

Na Bookmakers, por exemplo, é sempre certa a presença, às tardes, de um menino de 12 anos, aluno de uma escola municipal da Gávea. Edna Pallatnik não sabe se ele vem antes ou depois das aulas, mas sabe que, breve, começará a reler todos os livros de desenho e pinturas.

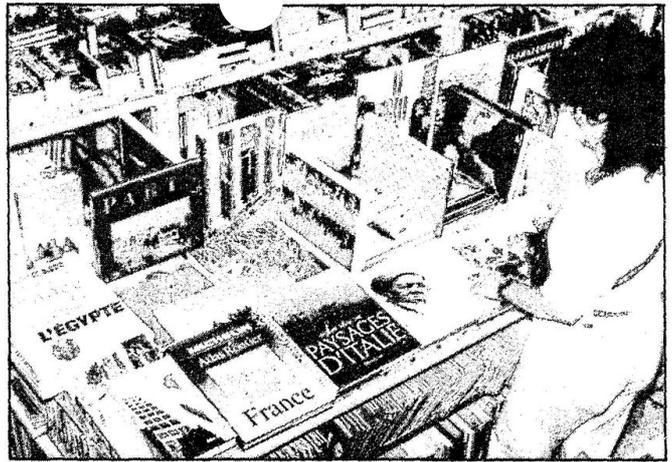
No sebo de Ipanema (Rua Visconde de Pirajá 640), embora o preço dos livros vendidos não seja alto — NCZ\$ 1, na maioria dos casos —, há quem prefira encarar a poeira e o calor para ler tudo o que quiser. Fernando da Mata, proprietário da loja, diz que não se incomoda com isso.

— Tem gente que vasculha tanto que acaba descobrindo uma raridade e me avisando — diz.

Na Timbre, do Shopping da Gávea, como também na Dazibao, o que impera são pessoas em busca de obras de qualidade, mas pouco divulgadas — como é o caso dos livros do poeta Manoel de Barros. Um tipo de público que, não raro, encontrando ou não a obra procurada, passa horas conversando com Aloísio Leite e Cristiana Machado.



No canto, espaço perfeito para leitura



Nas livrarias da redondeza, há um leitor bastante peculiar: olha tudo e nada compra

Satisfação pessoal acima de tudo

Em um País onde grande parte da população não costuma ler sequer bula de remédio, não é necessário ter laço de parentesco com Donald Trump ou qualquer empresário bem-sucedido para saber que o comércio de livros não é dos mais lucrativos. Então, como explicar a grande concentração de livrarias na região?

Simples. Grande parte destes livreiros são pessoas de formação diversificada, que sempre gostaram de livros e, um dia, se desinteressaram de suas antigas atividades e decidiram abrir uma livraria. Mais do que lucro, visavam a satisfação pessoal.

Isso não quer dizer, porém, que os livreiros não possam viver razoavelmente, como diz o economista Chico Neiva, um dos sócios da Dazibao, de Ipanema.

— Quando criamos a Dazibao, em 1980, eu e meus sócios pensávamos, antes de tudo, em abrir um espaço para a discussão de idéias. As vendas, raciocinávamos ingenuamente, não eram nosso objetivo principal. Hoje, várias crises econômicas depois, assumimos que somos um empreendimento comercial acima de tudo — diz.

Mas vários detalhes provam o contrário. Lá é difícil perguntar, por exemplo, a um vendedor sobre a existência de um livro de determinado autor e este lhe pedir para soletrar o nome.

— Nosso público predominante é formado por pessoas de nível superior, e geralmente bastante exigente. Por isso, fazemos questão de ter, como vendedores, pessoas que também tenham paixão por livros. É a melhor maneira de atender de forma satisfatória a este público — diz Chico.

Duas psicanalistas, um professor de Literatura e um Administrador de Empresas também tiveram a mesma preocupação com a qualidade, a partir do momento em que decidiram juntar suas economias para abrir, no dia 7 de março, a livraria Inverso, numa loja na Rua Maria Angélica 171, no Jardim Botânico.

Os quatro proprietários da Inverso per-

manecem em suas antigas atividades, mas diariamente passam pela loja, que é comandada, de fato, por dois vendedores. Um deles, Tânia Dias, conta que a loja tem recebido diariamente a visita de 40 pessoas — número que se eleva consideravelmente nos dias em que há palestras.

— As vendas têm sido boas. Poucos têm reclamado dos preços dos livros, embora um romance de 200 páginas esteja custando entre NCZ\$ 10 e NCZ\$ 15. Mas nós facilitamos o pagamento, que pode ser parcelado em duas vezes a partir de NCZ\$ 40. E também damos descontos de dez por cento para professores universitários e alunos de cursos de pós-graduação — diz.

Teve gente que apostou que não ia dar certo. A Bookmakers, criada em novembro último, na Rua Marquês de São Vicente 7, num local onde antes funcionava um açougue, prova que alimentar o espírito pode ser tão bom como vender carne. Edna Pallatnik, uma das sócias — os outros são o pai, Moysés Pallatnik e o antigo livreiro Jorge Brito —, instalou um bar, encheu algumas prateleiras com livros raros, e transformou o lugar em ponto de encontro de artistas e intelectuais.

— Mas não descuidamos do leitor comum, de forma alguma. Para ele, inclusive, criamos especialmente duas estantes, a "Vale a pena ler de novo", com sugestões de leitura e releitura e a "Bom e barato", onde estão algumas das melhores obras já produzidas e que podem ser compradas a preços acessíveis — diz Edna.

Além de não descuidar, como as demais livrarias, do atendimento, Edna se preocupa também em atrair o mais esquivo dos leitores. Na vitrine, por exemplo, nunca estão apenas livros. Há sempre algo mais — como vários origamis, recentemente retirados — ou um boneco do escritor Jorge Luis Borges e outro do pintor Leonardo da Vinci, criados por Pedro Girardello, ex-integrante do grupo Cem Modos.

TAROT

Análise profunda através da interpretação dos símbolos milenares. CONSULTAS COM HORA MARCADA SUELI ALVES TEL.: 577-9545

TORTAS
FEIÇA COM CREME DE CARAMELO
AMORA
CHOCOLATE COM FRAMBOESA
MOUSSE DE CHOCOLATE COM CORIQUÊ
CAMARÃO COM CATUPIRY
GUIGHE LOBRINE
Com gosto de quem mais.

COLHER DE PAU

Rua Rito Ludski, 90-A - Leblon
Tel. 274-8295

Acelhamos Encomendas

FÁBRICA DE SORVETES ITÁLIA

Sorvetes naturais
PROVE NA PRAIA...
VENHA NA FÁBRICA...
E LEVE PARA CASA...
Rua Visconde de Pirajá, 621
Lojas 3 a 5 - Ipanema
Tel: 239-1396

ADVOGADO IMOBILIÁRIO DR. SILVIO MARINO E SILVA

● NÃO ASSINE OS CONTRATOS
● NÃO FAÇA OS NEGÓCIOS
● NÃO ACERTE NADA SEM A ASSISTÊNCIA E CONSELHO DE UM ADVOGADO
Consultas com hora marcada Tel.: 273-7571
Av. Paulo de Frontin nº 631 - Rio Comprido

RESTAURANTE ALFAIA

A mais nova opção de Bacalhau da Zona Sul.
Bacalhau - Polvo - Lula - Peixes - Carnes
Entrega a domicílio
Comida farta para 2 pessoas
Estacionamento fácil. Ar condicionado
Rua Inhangá, 30-B - Tel.: 236-1222

MOLDES VAZADOS

(Pintura em tecido)
Faça qualquer tipo que você quiser
Faça também: Moldes p/ costura - camisas em crochê p/ rapazes - quadros tipo vitral.
Encomendas tel: 256-1269

Ricardo

Criatividade e bom gosto em presentes.
Rua Barata Ribeiro,
473 loja B
Galeria Menescal

MINI-SHOPPING - TEL.: 236-2000